

FORMAS TRUNCADAS EM PORTUGUÊS BRASILEIRO E ESPANHOL PENINSULAR: DESCRIÇÃO PRELIMINAR

Ana Paula Scher¹

anascher@usp.br

RESUMO: Neste trabalho, apresento uma descrição de formas que a literatura sobre processos de formação de palavras vem tratando como resultantes de um processo de truncamento aplicado a formas pré-existentes na língua. Tratando-se dos passos iniciais de uma pesquisa sobre o tema, essa descrição permitirá um novo tratamento para esse tipo de dados.

PALAVRAS-CHAVE: formação de palavras, formas truncadas, raiz.

INTRODUÇÃO²

Neste trabalho, apresento uma descrição preliminar do processo tratado como truncamento pela literatura sobre formação de palavras, tendo em vista duas línguas românicas: o português brasileiro (PB) e o espanhol peninsular (EP). Exemplos de formas truncadas podem, no entanto, ser facilmente observados nas mais variadas línguas naturais. Thomason & Thomason (2004) investigam esse fenômeno em uma variedade da língua *salish*³, falada em Montana, nos Estados Unidos, também denominada *flathead*, e reportam uma preferência pelas palavras truncadas nessa variedade do *salish*, observada desde a publicação, pelos jesuítas, do dicionário do *salish* de Montana (MSa), em 1897. Não se trata, portanto, de um processo que tenha se instaurado em tempos recentes nas línguas naturais. Alguns exemplos do PB e do EP podem ser vistos em (1) e (2), respectivamente:

¹ Universidade de São Paulo (USP); Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), a quem agradeço pela Bolsa de Pesquisa no Exterior, processo 2011/10818-5, concedida para o desenvolvimento desta pesquisa.

² Meus agradecimentos aos pareceristas desta edição da **ReVEL** que enriqueceram este texto com suas sugestões e comentários. Os problemas que ainda permanecem, são, logicamente, de minha responsabilidade.

³ Família de línguas nativas norte americanas faladas pelo povo Salish, formado por um grupo de índios norte americanos que habitam a Columbia Britânica (Canadá) e o noroeste dos Estados Unidos.

- | | | | |
|-----|------------------|------------------|-----------------|
| (1) | a. <i>Curta</i> | (curta-metragem) | Dados do PB |
| | b. <i>Flagra</i> | (flagrante) | |
| | c. <i>Refri</i> | (refrigerante) | |
| | d. <i>Brincs</i> | (brincadeira) | |
| | | | |
| (2) | a. <i>Corto</i> | (cortometraje) | Dados do EP |
| | b. <i>Anarco</i> | (anarquista) | (Vazquez, 2008) |
| | c. <i>Pelu</i> | (peluqueria) | |
| | d. <i>Mates</i> | (matemática) | |

Para alguns autores, entre gramáticos e linguistas, trata-se de um fenômeno arbitrário e assistemático. O objetivo deste trabalho é iniciar uma investigação que possa contribuir para o debate com uma visão diferente dessa. A partir desta primeira descrição, pretendo mostrar, em trabalhos posteriores, que há mais sistematicidade nesse processo que, portanto, não precisa ser descrito como um processo não-concatenativo de formação de palavras.

Outras descrições das propriedades das palavras truncadas já foram feitas. No português brasileiro, destacam-se os trabalhos de Araújo (2002), Vilela et ali (2006), Martini (2010), entre outros, além de Belchor (2005, 2006, 2009), Gonçalves (2006, 2009, 2011), Gonçalves e Vazquez (2004) e Vazquez (2008), trabalhos sobre esse tema, e outros relacionados a ele, desenvolvidos pelos membros do NEMP – Núcleo de Estudos Morfossemânticos do Português, da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Para o espanhol, destaco os trabalhos de Prieto (1992), Lipski (1995), Colina (1996), Piñeros (2000a,b), Vazquez (2008), entre outros.

Sem a intenção de questionar as motivações para sua ocorrência, nem as situações mais ou menos adequadas para seu uso, este trabalho limita-se a descrever alguns dos aspectos formais dos dados de formas truncadas exibidos por essas duas línguas. Os resultados dessa descrição apontam sete padrões de formas truncadas, três dos quais apresentam uma correspondência com palavras bimorfêmicas, ou analisadas como tal, pelo falante. Trata-se dos padrões IV, V e VII, que descreverei detalhadamente adiante. Neles, a forma truncada exibirá as seguintes características: i) também será bimorfêmica: ii) manterá a raiz; iii) substituirá todos os sufixos derivacionais por uma vogal (V), ou por uma sequência Vogal-Consoante (VC) ou (Vogal-)Consoante-Vogal ((V)CV), sugerindo que a formação de tais elementos pode se dar como um processo concatenativo de formação de palavras a partir da raiz.

Esses dados de formas truncadas serão, posteriormente, analisados sob a perspectiva da Morfologia Distribuída (DM), que não prevê a presença de um léxico gerativo na arquitetura da gramática. Os trabalhos desenvolvidos dentro dessa abordagem argumentam em favor de que os processos de formação de palavras se dão no componente sintático dessa gramática, valendo-se das mesmas operações que formam sentenças. Alia-se a esse modelo a observação feita acima sobre a manutenção da raiz na forma truncada. Como resultado, será possível corroborar, em trabalhos futuros, a premissa da DM de que raízes acategoriais, e não bases ou radicais, são o ponto de partida para a formação de palavras. Na derivação, essas raízes se associam a núcleos funcionais que se responsabilizam pela atribuição de uma categoria a elas.

O presente trabalho se organiza da seguinte maneira: na seção 1, apresento as questões iniciais desta pesquisa, que me levaram a formular a presente descrição para os dados do PB e do EP. Esses dados são descritos na seção 2 e, na seção 3, são identificados os sete padrões de formas truncadas nessas duas línguas, determinados por suas propriedades formais. Finalmente, a seção 4 conclui este trabalho.

1. QUESTÕES INICIAIS

Com a intenção de contribuir para o debate já instaurado sobre as formas truncadas em PB e em EP, e trazendo para a discussão o ponto de vista de um modelo de análise não lexicalista, as primeiras questões que se colocam para esta pesquisa são as seguintes:

- i) Trata-se, de fato, de um processo de formação de palavras?
- ii) É possível refinar a descrição das propriedades exibidas pelas formas truncadas dessas línguas?
- iii) Quais são suas propriedades fonológicas, morfológicas, sintáticas e semânticas?

As questões acima serão respondidas nessa ordem. Ao fim da descrição dos dados, outras questões serão colocadas.

2. FATOS DO PB E DO EP: PADRÕES DE FORMAS TRUNCADAS

Nesta seção apresentaremos duas subseções com alguns dados, respectivamente, do PB e do EP, ordenados e classificados de acordo com algumas das propriedades descritas para eles até o momento.

2.1 FORMAS TRUNCADAS EM PORTUGUÊS BRASILEIRO (PB)

Em geral, a descrição dos dados que se encontra em trabalhos anteriores sobre esse tema identifica, grosso modo, dois grandes tipos de formas truncadas: i) as correspondentes a formações derivadas por afixação, e ii) as correspondentes a formações resultantes de processos composicionais de formação de palavras. Gonçalves e Vasquez (2004) subdividem o primeiro tipo em três padrões diferentes, estabelecendo quatro dos padrões de formas truncadas, descritos a seguir.^{4,5}

Nesta descrição, parto da distinção que remete à posição que o material fonológico realizado na forma truncada ocupa em sua representação subjacente. Assim, em primeiro lugar, é necessário apresentar o mais singular dos casos de formas truncadas. Trata-se de exemplos do tipo dos que aparecem em (i):

- (i) **Padrão I:** a forma truncada corresponde a formas composicionais ou derivacionais e realiza somente os elementos mais encaixados de sua representação:

<i>noia</i> (paranoia)	<i>chaça</i> (cachaça)
<i>fessô</i> (professor)	<i>net</i> (internet)

⁴ Belchor (2009: 55), com base em Gonçalves & Vasquez (2005), funde os padrões II e III e oferece uma tipologia de formas truncadas que distingue três padrões: (a) constituído de estruturas que tendem a preservar o radical da palavra e recebem uma vogal específica de formas truncadas (-a), nem sempre presente na palavra-matriz: **delegado** > *deléga*; (b) abrange os dados cujo encurtamento é realizado de modo que sejam preservados todos os segmentos que compõem a margem esquerda da base, até o segundo núcleo silábico, dispensando-se a afixação de uma vogal preestabelecida de formas truncadas: **refrigerante** > *refrí*; (c) agrupa os formas truncadas que se formam por meio da preservação integral do morfema situado mais à esquerda das suas palavras-matrizes **fonoaudiologia** > *fono*.

⁵ Para Araújo (2002), são três os tipos mais frequentes de formas truncadas: i) palavras truncadas dissílabas, formadas a partir de palavras-matrizes trissílabas, com acento na penúltima sílaba **cerveja** > *cerva*; ii) palavras truncadas dissílabas provenientes de palavras-matriz com três ou mais sílabas e acento secundário **bijuteria** > *biju*; iii) palavras truncadas trissílabas **salafra** > *salafra*.

Nos exemplos acima, se comparada à sua forma correspondente, a forma truncada não exhibe, exatamente, os elementos mais à esquerda, contrariamente aos outros padrões de formas truncadas que apresentarei a seguir.

- (ii) **Padrão II:** forma truncada corresponde a um composto e realiza apenas o morfema inicial:

<i>psico</i>	(psicologia)	<i>odonto</i>	(odontologia)
<i>fono</i>	(fonoaudiologia)	<i>oftalmo</i>	(oftalmologia)
<i>super</i>	(supermercado)	<i>eco</i>	(ecografia)
<i>hidro</i>	(hidro-ginástica)	<i>cardio</i>	(cardiologista)

- (iii) **Padrão III:** forma truncada corresponde a uma palavra bimorfêmica e realiza parte da raiz de sua forma correspondente, mantendo uma vogal que está presente na sua estrutura silábica:

<i>deprê</i>	(depressão)	<i>refri</i>	(refrigerante)
<i>preju</i>	(prejuízo)	<i>bici</i>	(bicicleta)
<i>silicô</i>	(silicone)	<i>deli</i>	(delícia)
<i>peri</i>	(periferia)	<i>pregui</i>	(preguiça)

- (iv) **Padrão IV:** forma truncada corresponde a uma palavra bimorfêmica, ou interpretada como tal pelo falante, e preserva a raiz da palavra correspondente, acrescentando-se a ela a vogal -a. É o tipo mais frequente de forma truncada na língua:

<i>salafra</i>	(salafrário)	<i>delega</i>	(delegado)
<i>reaça</i>	(reacionário)	<i>secreta</i>	(secretária)
<i>portuga</i>	(português)	<i>sapata</i>	(sapatão)
<i>trava</i>	(travesti)	<i>proleta</i>	(proletário)
<i>recunha</i>	(reconhecimento)	<i>furta</i>	(fortuna)

Um quinto padrão de formas truncadas, de certa forma, semelhante ao quarto, vem sendo observado entre falantes jovens, mais recentemente. Trata-se do seguinte:

- (v) **Padrão V:** forma truncada corresponde a uma palavra bimorfêmica, ou interpretada como tal pelo falante: raiz, ou parte da raiz da palavra correspondente + sequência (V)C *-(a)s* ou *-(i)s* ou (V)CV *-(u)ca*:

<i>migs</i>	(amigo)	<i>brincs</i>	(brincadeira)
<i>bobs</i>	(bobeira)	<i>delis</i>	(delícia)
<i>mamis</i>	(mamãe/mãe)	<i>papis</i>	(papai/pai)
<i>fofis</i>	(fofura)	<i>profis</i>	(professor)
<i>trancs</i>	(tranquilo)	<i>tetis</i>	(teta)
<i>legas</i>	(legal)	<i>saudas</i>	(saudades)
<i>feijuca</i>	(feijoadada)		

- (vi) **Padrão VI:** forma truncada preserva a consoante final da raiz. Dois subgrupos: com epêntese e sem epêntese:

- a) com epêntese: consoante final oclusiva:

<i>trab(i)</i>	(trabalho)	<i>bob(i)</i>	(bobeira)
<i>Band(i)</i>	(Bandeirantes)	<i>net(i)</i>	(internet)

- b) sem epêntese: consoante final licenciada para coda, como as líquidas e as vibrantes:

<i>Mongol</i>	(Mongoloide)	<i>niver</i>	(aniversário)
<i>Fortal</i>	(Fortaleza)		

Até este ponto, pode-se observar que, nos casos em que a forma truncada preserva a consoante final da raiz, se houver epêntese, a motivação para a inserção do material epentético parece estar nas propriedades fonológicas da própria língua. Em PB, por exemplo, Mattoso Câmara Jr (1970:54) afirma que são as consoantes vibrante /r/, lateral /l/, e os arquifonemas fricativo labial /S/ e nasal /N/ (em vogais nasais) que atuam na parte decrescente da sílaba. Outros segmentos consonantais precisam ocorrer na parte crescente da sílaba.

Dessa forma, a ocorrência isolada de um desses últimos segmentos consonantais, como no caso das formas truncadas que terminam em uma consoante oclusiva, por exemplo, sugere a formação de uma sílaba do tipo CV ou CVC, em que tal consoante deve ocupar a posição de afixo. Esse é um ambiente adequado para a inserção de elementos epentéticos, tais como uma V, que possa ocupar a posição de ápice de uma sílaba CV, ou de uma sequência VC, que em que V e C possam ocupar, respectivamente, as posições de ápice e declive da sílaba. O mesmo raciocínio poderá ser feito considerando-se modelos mais atuais de estruturação silábica.

Vale a pena, ainda, trazer para a discussão alguns exemplos que nos levam à questão da distinção entre formas resultantes de derivação regressiva e formas truncadas. Os exemplos estão de (3) a (6), abaixo:

- (3) Envase (envasamento);
- (4) Encaixe (encaixamento);
- (5) Escape (escapamento)
- (6) Fabrico (fabricação);

Com base em Basílio (1987) e Rocha (1998), Gonçalves (2011) aponta as seguintes distinções entre esses dois processos:

a) Derivação regressiva:

- Altera a especificação lexical da base: função de adequação sintática (*embarque* (embarcar));
- Sempre suprime um afixo e mantém uma base;
- Cria novas unidades lexicais;
- Vogal final de um regressivo é imprevisível.

b) Formas truncadas:

- Sem alteração categorial;
- Tanto a porção suprimida quanto a que se mantém podem não ter estatuto morfológico;
- Palavra truncada atua como sinônimo da “derivante”;
- Vogal final é sempre –a.

A seguir, usando os critérios acima, avaliaremos a correção de se tratarem os dados de (3) a (6) como casos de formas truncadas ou de derivação regressiva:

- (7) O *envasamento* (n) / *envase* (n) da matéria prima foi realizado de acordo com a recomendação do fabricante.
- (8) O *encaixamento* (n) / *encaixe* (n) das peças foi perfeito.
- (9) Comprei um *escapamento* (n) / *escape* (n) esportivo pro meu carro.
- (10) A *fabricação* (n) / *o fabrico* (n) da manteiga é um processo artesanal.

Por esses critérios, as formas *envase*, *encaixe*, *escape* e *fabrico* talvez possam ser consideradas casos de formas truncadas correspondentes a, mas não derivadas de, *envasamento*, *encaixamento*, *escapamento* e *fabricação*, respectivamente, uma vez que cada uma delas exhibe duas das propriedades das formas truncadas: não há alteração categorial e a forma truncada é sinônima da sua forma correspondente.

No que concerne à segunda propriedade atribuída às formas truncadas, pode-se dizer dos termos em análise que, no seu todo, as partes suprimidas *-amento* ou *-ação* não têm estatuto morfológico, o que nos autorizaria a dizer que esses dados também exibem essa propriedade das formas truncadas. No entanto, se analisadas, *-a-mento* e *-a-ção* podem corresponder à associação entre a vogal temática dos verbos *envasar*, *encaixar*, *escapar* e *fabricar* e os sufixos *-mento* e *-ção*. Ainda assim, não seria um absurdo tentar incluir as formas acima entre os casos de formas truncadas, já que a propriedade relevante sugere que a parte suprimida PODE não ter estatuto morfológico. Além disso, em muitos dos casos observados, formalmente, o material omitido nas formas truncadas equivale a morfemas, como em *forast-a*, correspondente a *forast-eiro*.

Finalmente, é preciso considerar o fato de que a propriedade das formas truncadas que diz que sua vogal final é sempre *-a* também não se observa irrestritamente para os casos em análise. Novamente, isso não afasta definitivamente esses exemplos dos casos de formas truncadas, uma vez que são vários os casos em que a vogal final das formas truncadas pode ser *-e* ou *-o* (*rapeize*)⁶. O que se tem, então, é a sugestão de mais um padrão de formas truncadas no português brasileiro:

⁶ Um dos pareceristas desta edição da REVEL apontou que, no caso da formação regressiva, das vogais disponíveis, /a/ parece ser a menos produtiva, cf. Basílio (2004, p. 44). A avaliação das consequências desse fato para a correção da proposta de tratar substantivos derivados regressivamente de verbos da mesma forma como se devem tratar as formas aparentemente truncadas do PB, ou seja, como derivações a partir de raiz, será objeto de pesquisas futuras. Por essa perspectiva, portanto,

- (vii) **Padrão VII:** a forma truncada corresponde a uma forma derivada. Preserva a raiz até sua consoante final e insere uma vogal⁷, mesmo nos casos em que não há proibição para a coda da sílaba final. Difere ligeiramente, portanto, dos padrões, IV, V e VI.

Tratar esse tipo de dados como formas truncadas pode ser vantajoso, pois elimina a necessidade de aplicação de um processo de derivação estranho como o de derivação regressiva que, existindo dentro de uma teoria, sempre permitirá questões sobre a ordem de aplicação da operação em determinados casos. Sob a perspectiva que adoto aqui, trata-se de um caso de derivação a partir da raiz, como veremos adiante.

Na próxima subseção, apresentarei os casos de formas truncadas no EP, com base nas descrições para o fenômeno presentes em Vazquez (2008), entre outros trabalhos, sob a mesma perspectiva utilizada na apresentação dos dados do BP.

2.2 FORMAS TRUNCADAS EM ESPANHOL PENINSULAR (EP)

Para apresentar os dados do Espanhol peninsular, recorrerei às descrições já apresentadas em Vazquez (2008), bem como em outros trabalhos sobre formas truncadas nessa variedade do Espanhol. Procurarei distribuir os dados descritos entre os padrões identificados para o PB, acrescentando ou eliminando propriedades, de acordo com as informações sobre os dados oferecidas pelos autores.

- (i) **Padrão I:** forma truncada corresponde a uma forma composta ou derivacional e realiza apenas o morfema final:

bus (autobús) *fago* (bacteriófago).

não seria necessário sugerir que processos como os de derivação regressiva e de truncamento se aplicam a casos como *encaixe* ou *salafra*, respectivamente.

⁷ Originalmente, vinha chamando essa vogal de epentética. No entanto, a observação de um dos pareceristas de que se essa denominação só faria sentido se essa vogal fosse sistematicamente /e/, já que não há razões para considerar /a/ e /o/ epentéticos em português me fez reformular o texto. Essa observação é pertinente e extremamente interessante, por dois motivos. O primeiro deles é que essa vogal ocorrerá mesmo em contextos sem coda proibida. O segundo é que uma das hipóteses de trabalho desta pesquisa é, exatamente, que a presença da vogal –a nas formas ditas truncadas do padrão IV, de alguma forma, bloqueia a realização fonológica do sufixo derivacional dessa formação, fazendo a forma resultante, por ter menos material fonológico, parecer truncada. Nesse sentido, se for possível tratar como semelhantes as formações dos padrões IV e VII, poderemos dizer que, também nas formas do padrão VII, é a presença das diferentes vogais que bloqueia a realização fonológica de um sufixo derivacional, fazendo a forma resultante, por ter menos material fonológico, parecer derivada regressivamente de um verbo.

<i>casete</i>	(radiocasete)	<i>chacha</i>	(muchacha)
<i>chicano</i>	(mexicano)	<i>corbato</i>	(encorbatado)
<i>mano</i>	(hermano)	<i>net</i>	(internet)
<i>munipa</i>	(guardia municipal) ⁸		

- (ii) **Padrão II:** forma truncada corresponde a um composto e realiza apenas o morfema inicial:

<i>saxo</i>	(saxofon)	<i>narco</i>	(narcotraficante)
<i>macro</i>	(macroinstrucción)	<i>radio</i>	(radiocasete)
<i>busca</i>	(buscapersonas)	<i>neo</i>	(neoformación)

- (iii) **Padrão III:** forma truncada corresponde a uma palavra bimorfêmica e realiza parte da raiz de sua forma correspondente, mantendo uma vogal que está presente na sua estrutura prosódica:

<i>cole</i>	(colegio)	<i>poli</i>	(policía)
<i>facu</i>	(faculdade)	<i>presi</i>	(presidente)
<i>japo</i>	(japonês)	<i>propí</i>	(propina)

- (iv) **Padrão IV:** forma truncada corresponde a uma palavra bimorfêmica, ou interpretada como tal pelo falante, e preserva a raiz da palavra correspondente, acrescentando-se a ela as vogais –a, –e, –o. É o tipo mais frequente de forma truncada na língua:

<i>anarca(o)</i>	(anarquista)	<i>peluca</i>	(peluquin)
<i>catedro</i>	(catedrático)	<i>cafeta</i>	(cafeteria)
<i>peseto</i>	(pesetero)	<i>compa</i>	(compañero)
<i>confite</i>	(confidente)	<i>masoca</i>	(masoquista)
<i>corbato</i>	(encorbatado)		

⁸ Entre os dados que representam este padrão estão *corbato* e *munipa*, que não refletem, exatamente, a parte final do vocábulo correspondente: esses dados são, de alguma maneira, alterados na forma truncada. O tratamento desses casos, em particular, foge ao escopo deste trabalho e será abordado em pesquisa futura.

- (v) **Padrão V:** forma truncada corresponde a uma palavra bimorfêmica, ou interpretada como tal pelo falante, e preserva a raiz da palavra correspondente, acrescentando-se a ela uma das seqüências Vogal-Consoante (VC) *-es* ou (Vogal)-Consoante-Vogal ((V)CV) *-ata* ou *-aca*:

<i>sudaca</i>	(sudamericano)	<i>mates</i>	(matemática)
<i>segurata</i>	(guardia de seguridad)	<i>mesaca</i>	(mensajero)

- (vi) **Padrão VI:** forma truncada preserva a consoante final da raiz. Dois subgrupos: com epêntese e sem epêntese:

- a) com epêntese: corte em consoante oclusiva:

compi (compañero)

- b) sem epêntese: corte em numa consoante licenciada para coda⁹:

facul (faculdade) *fan* (fanático)
díver (divertido)

- (vii) **Padrão VII:** a forma truncada corresponde a uma forma derivada e preserva a raiz até sua consoante final. É inserida uma vogal, mesmo sem proibição para a coda da sílaba final. Difere ligeiramente, portanto, dos padrões IV, V e VI: **nenhuma ocorrência semelhante no corpus consultado.**

A apresentação dos dados feita acima sugere, como se verá na seção 3, a seguir, uma breve sistematização das observações feitas até aqui.

3. PADRÕES DE FORMAS TRUNCADAS EM PB E EP

A tabela 1, abaixo, apresenta os dados das duas línguas rerepresentados de forma sistemática:

⁹ Allegro & Madureira (2009: 2635) afirmam que “O espanhol se diferencia do português por apresentar consoantes, oclusiva e nasal, articuladas em posição de coda silábica.”

	PB		EP	
PADRÃO I: forma truncada corresponde a uma forma composta ou derivacional e realiza apenas sua parte final.	<i>noia, chaca, fessô, migs</i>		<i>bus</i> (autobús), <i>chacha</i> (muchacha), <i>munipa</i> (guardia municipal), <i>mano</i> (hermano), <i>chicano</i> (mexicano), <i>corbato</i> (encorbatado), <i>net</i> (internet)	
PADRÃO II: forma truncada corresponde a um composto e realiza apenas o morfema inicial.	<i>psico, odonto, fono, oftalmo, super, eco, hidro, cardio</i>		<i>saxo</i> (saxofon), <i>narco</i> (narcotraficante), <i>macro</i> , (macroinstrucción), <i>radio</i> (radiocasete), <i>busca</i> (buscapersonas), <i>neo</i> (neoformación)	
PADRÃO III: forma truncada corresponde a uma palavra bimorfêmica e realiza parte da raiz de sua forma correspondente, mantendo uma vogal que está presente na sua estrutura prosódica.	<i>deprê, refri, preju, bici, silicô, deli, peri, pregui, cafa.</i>		<i>cole</i> (colegio), <i>poli</i> (policía), <i>facu</i> (faculdade), <i>presi</i> (presidente), <i>japo</i> , (japonês), <i>propi</i> (propina)	
PADRÃO IV: mais frequente forma truncada corresponde a uma palavra bimorfêmica, ou interpretada como tal pelo falante: raiz + vogal /-a/, no PB, ou /-a,-o,-e/, no EP.	<i>delega, reaçã, secreta, portuga, sapata, trava, proleta, furta, recunha</i>		<i>anarca(o)</i> (anarquista), <i>peluca</i> , (peluquin), <i>catedro</i> (catedrático), <i>cafetã</i> (cafeteria), <i>peseto</i> (pesetero), <i>compa</i> (compañero), <i>confite</i> (confidente), <i>masoca</i> (masoquista)	
PADRÃO V: forma truncada corresponde a uma palavra bimorfêmica, ou interpretada como tal pelo falante: raiz + sequência VC -as ou -is ou (V)CV -(U)CA, -ATA, ou -ACA	<i>Migs, brincs, bobs, delis, mamis, papis, fofis, profis, trancs, tetis, feijuca</i>		<i>sudaca</i> (sudamericano) <i>mates</i> (matemática) <i>segurata</i> (guardia de seguridad) <i>mensaca</i> (mensajero)	
PADRÃO VI: forma truncada preserva a consoante final da raiz. Dois subgrupos: com epêntese e sem epêntese:	C/ epêntese	S/ epêntese	C/ epêntese	S/ epêntese
	<i>trab(i), bob(i), Band(i), net(i)</i>	<i>Mongol, niver, Fortal,</i>	<i>compi</i> (compañero)	<i>facul</i> (faculdade), <i>fan</i> (fanático), <i>díver</i> (divertido)
PADRÃO VII: forma truncada sempre corresponde a forma derivada e exibe uma vogal.	<i>envase, encaixe, escape, fabrico.</i>		_____	

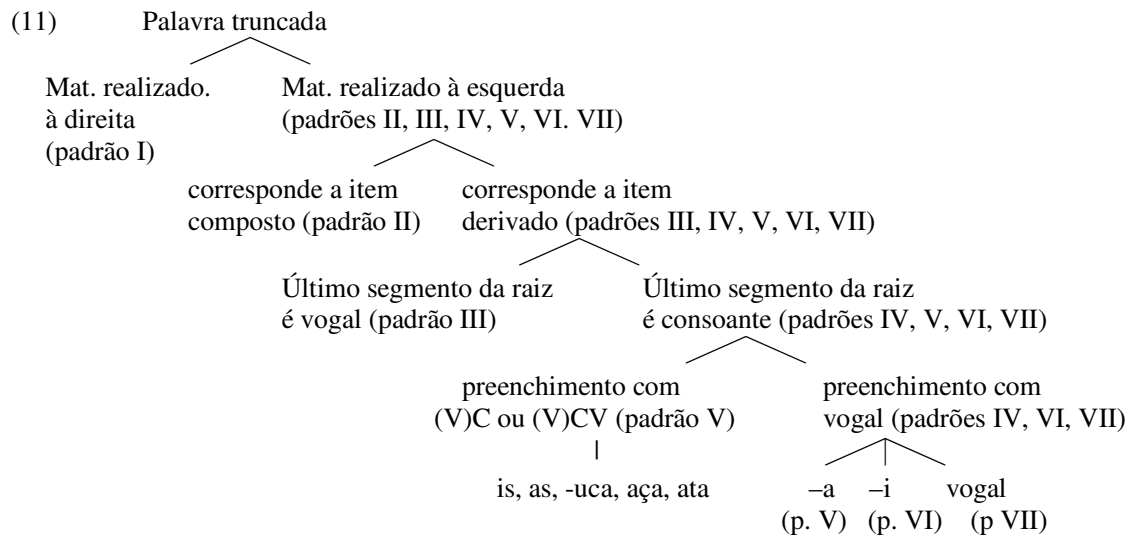
Tabela 1: padrões de formas truncadas em PB e em EP

A observação dos padrões de formas truncadas no PB e no EP sugere uma reorganização desses padrões que leve em conta os seguintes fatores:

- o material realizado na forma truncada se posiciona à direita ou à esquerda da representação em sua estrutura subjacente?;
- a palavra correspondente à forma truncada é formada por composição ou por derivação?
- o último segmento da raiz nas formas truncadas é uma vogal ou uma consoante?

- d) se consoante, haverá inserção de mais material fonológico?
- e) se sim, será Vogal, sequência (Vogal)-Consoante, ou sequência (Vogal)-Consoante-Vogal?
- f) qual ou quais?

A resposta às questões acima nos leva à seguinte representação para as classes de palavras truncadas:



O diagrama acima revela e se constroi a partir de algumas das propriedades morfofonológicas que as formas truncadas exibem. Percebe-se que, de certo modo, pelas semelhanças existentes entre alguns dos padrões sugeridos no diagrama, o número real de padrões de formas truncadas talvez possa se reduzir a três, nomeadamente, os padrões I, II e um terceiro que reúna, em um único grupo, os padrões de III a VII.

Essa organização tem uma forte base morfológica e distribucional, na medida em que leva em conta, por exemplo, o tipo de processo morfológico que forma a palavra sinônima da forma truncada, e a posição (à direita ou à esquerda) do material realizado na forma truncada, em relação à sua estrutura subjacente.

Vale a pena apontar, no entanto, algumas outras propriedades das formas truncadas, destacadas em propostas anteriores para o fenômeno no PB e no EP (Araújo 2002, Gonçalves 2006, 2011, Vilela *et ali* 2006, Belchor 2008, Vazquez, 2008, entre outros) e descritas, por seus autores, como parte de um processo de formação de palavra que, necessariamente, envolve o apagamento de algum material fonológico a partir de uma base:

Ponto de vista		Propriedades
Fonológico	Leva em conta o padrão silábico e acentual da palavra-matriz e da palavra truncada, fenômenos como epêntese, e a posição preferencial para a perda segmental	ocorre perda de segmentos, predominantemente, no limite direito da palavra, até a segunda sílaba; mas pode ocorrer, também, no limite esquerdo (<i>noia</i> (paranoia); <i>fessô</i> (professor), <i>busu</i> (ônibus));
		em geral, a forma truncada terá duas sílabas (as duas primeiras), mas formas com três sílabas – <i>respónsa</i> (responsabilidade) – podem ocorrer;
		a formação da palavra truncada não leva em conta o acento da base: se o ponto de truncamento for uma consoante, a forma truncada sempre será paroxítona, independentemente da pauta acentual da base: <i>cafa</i> ; <i>batera</i> ;
		palavra sem acento secundário pode ter forma truncada dissílaba, com tendência a ser paroxítona; (<i>china</i> (chinês), <i>neura</i> (neurose));
		palavra com acento secundário tende a ter truncamentos oxítonos correspondentes, quando esses forem dissílabos (movimento > movi);
Morfológico	leva em conta a manutenção da raiz e o acréscimo de um possível afixo de truncamento:	o truncamento reproduz parte da base;
		nos truncamentos dissilábicos, mantém-se uma vogal presente na palavra-matriz (<i>cafa</i> (cafajeste); <i>visu</i> (visual)) ou insere-se uma vogal final – <i>a</i> (<i>burga</i> (burguês)), tendência para os trissílabos;
Semântico-pragmático	leva em conta a correspondência semântica entre a forma truncada e a palavra-matriz	a forma truncada e a palavra-matriz são intercambiáveis semântica e pragmaticamente; duas ou mais palavras-matriz para uma mesma forma truncada: nesses casos, a palavra-matriz pode ser sempre recuperada no contexto semântico-pragmático; <i>deprê</i> (depressão ou deprimido(a));
		a palavra truncada preserva o sentido da palavra-matriz, mas acrescenta a ele uma carga expressiva (pejorativa, jocosa, afetiva ou familiar); (<i>motoca</i> (motocicleta) - afetivo).
Relação entre fonologia e classe de palavra	Leva em conta a Relação entre a fonologia da palavra truncada e a classe da palavra correspondente	Nomes comuns correspondem, em geral, a truncamentos dissílabos ou trissílabos; os monossílabos tendem a corresponder a nomes próprios; (<i>busu</i> (ônibus) –perde segmento à direita (- <i>bus</i> – monossílabo), mas ganha vogal epentética <i>u</i> – forma truncada é dissílaba).

Tabela 2: Propriedades de formas truncadas segundo modelos fonológicos de análise

Como já apontamos acima, a perspectiva adotada para as descrições anteriores das propriedades das formas truncadas sugere um forte condicionamento de sua formação por fatores fonológicos. Neste trabalho, no entanto, procuramos apontar a relevância de outras propriedades formais das formas truncadas para uma identificação mais precisa de seu funcionamento nas línguas naturais. Do que se viu acima, parece já ser possível concluir que não são somente as propriedades fonológicas que determinam as operações morfológicas responsáveis por esse tipo de formação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, com base em dados do PB e do EP, procurei identificar os padrões característicos de formas truncadas existentes nessas duas línguas, formulados com base em suas propriedades formais. Entre suas propriedades morfológicas, por exemplo, está o fato de que é sempre a raiz ou uma parte importante dela que permanece na forma truncada.

Os diversos padrões de formas truncadas existentes nas duas línguas sugerem um bom número de questões a serem discutidas de modo a se chegar a um quadro mais uniforme para a realização de formas truncadas. Uma dessas questões certamente dirá respeito a uma possível mesclagem dos padrões inicialmente identificados. No entanto, nesta fase inicial da pesquisa procurei investigar os dados em partes, agrupando-os de acordo com a descrição geral dos padrões, apresentada nas seções 2.1 e 2.2.

Para a continuação desta pesquisa, o recorte inicial pode ser o que inclui somente os padrões IV (*salafra*) e V (*feijuca*) nas duas línguas, além de VII (*encaixe*) no BP. Esse três padrões apresentam muitos pontos em comum. Assim, por exemplo, nos três casos a) o material realizado na forma truncada se posiciona à direita da representação em sua estrutura subjacente; b) a palavra correspondente à palavra truncada é formada por derivação; c) o último segmento da raiz nessas formas truncadas é uma consoante; e, finalmente, d) há inserção de material fonológico. A diferença entre eles está na natureza do material inserido que, no caso do padrão IV, será uma Vogal, no caso do padrão V, será uma sequência (Vogal)-Consoante ou uma sequência (Vogal)-Consoante-Vogal, e, no caso do padrão VII, também será uma Vogal.

Um teste realizado por Gonçalves (2011) revela que os falantes preferem realizar formas truncadas em que se mantém um radical preso ou um prefixo, quando a palavra-matriz, nos termos do autor, é composta ou derivada por prefixação, ou a própria raiz, ou parte dela, quando a palavra-matriz é derivada por sufixação. Essa última preferência se verifica em 85% dos casos.

Tem-se, portanto, uma restrição morfológica importante, na medida em que os falantes, de acordo com Gonçalves, “quando identificam uma sequência como constituída de formas mínimas significativas, tendem a encurtar a forma de base exatamente no ponto em que termina o primeiro formativo, seja ele um radical (‘tauto-’, ‘celul-’, ‘migr-’) ou um prefixo (‘intra-’).”

O fato de as formas truncadas desses dois padrões corresponderem a itens formados por derivação, portanto, bimorfêmicos, desde o primeiro momento, me levou a suspeitar de

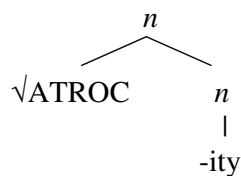
que o papel da raiz nessas formações fosse mais importante do que se tem afirmado na literatura. Viaro (2004, p.20) afirma que “toda palavra tem um núcleo etimológico que é sua raiz”. O autor continua dizendo que “Pequena em relação à palavra, a raiz consiste de uma única sílaba, na maior parte das vezes, chegando a ser, não raro, um único som.” Essas ideias sobre a noção de raiz constituem motivação importante para que não se abandone a hipótese de que elas são preservadas nas formas truncadas. A lógica para se persistir com tal hipótese é a seguinte:

- a) Se o núcleo etimológico de toda palavra é uma raiz e se estamos tratando as formas truncadas como resultados de processos de formação de palavras, então as formas truncadas precisam apresentar uma raiz preservada;
- b) Se as formas truncadas são, majoritariamente, dissílabas e trissílabas, e se as raízes são constituídas de uma única sílaba, muitas vezes, de um único som, então são muito boas as chances de que nessas duas ou três sílabas da forma truncada se encontre a sua raiz.

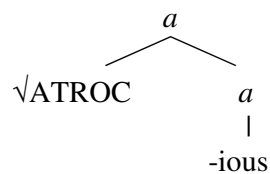
Esse dois pontos motivam minha hipótese de trabalho para dar conta das formas truncadas do PB e do EP: as formas truncadas dos padrões IV e V, do PB e do EP, além daquela do PB, descritas como padrão VII, resultam de um processo de formação de palavras que se aplica diretamente à raiz. A essência dessa hipótese tem sua base em Marantz (2001), que afirma que pares de palavras tais como em (12), usados como exemplos de truncamento morfológico (Aronoff 1976), são, na realidade, casos de **aparente** truncamento, em que núcleos categorizadores como *a* e *n*, por exemplo, se associam diretamente a raízes no processo de formação de palavras, como representado em (13).

(12) *atroc-ious ~ atroc-ity*

(13) a. *atroc*ity



b. *atroc*ious



Para Marantz (2001:13), a aparência de formas truncadas é uma clara indicação da existência de processos de formação de palavras a partir da raiz.

No caso das formas truncadas, os sufixos formadores de nomes que categorizam as raízes dos exemplos acima não se realizam fonologicamente de forma canônica. Assim, para a formação de *delega* ou *secreta*, padrão IV, de *brincs* ou *bobs*, padrão V, e de *encaixe* ou *fabrico*, padrão VII, o núcleo categorizador da raiz relevante em cada caso poderá não ter realização fonética na forma superficial dessas formas truncadas, ou poderá se realizar por meio de um sufixo marcador de um traço apreciativo¹⁰, que contribuirá para dar a essas formas uma interpretação de atribuição de valor da qual não falei neste trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ARAÚJO, G. Formas truncadas e reduplicação no português brasileiro, *Revista Estudos Linguísticos*, v.10, n.1, 2002.
2. ALLEGRO, F.R.P. & S. MADUREIRA. Estudo das características fonético-acústicas de consoantes em coda silábica: um estudo de caso em E/LE. *Anais do V Congresso Brasileiro de Hispanistas e do I congresso Internacional da Associação Brasileira de Hispanistas*, Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2009.
3. BASÍLIO, M. *Teoria lexical*. 3a. ed. São Paulo: Ática. (Série Princípios), 1987.
4. _____. *Formação e classes de palavras no Português do Brasil*. São Paulo: Contexto, 2004.
5. BELCHOR, A. P. V. O encurtamento de formas sem morfema de formas truncadas: um enfoque otimalista. Trabalho apresentado na XXVII Jornada Giulio Massarani de Iniciação Científica, Artística e Cultural da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.
6. BELCHOR, A. P. V. O encurtamento de formas com a preservação do morfema à esquerda: uma análise otimalista. *Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL*. v. 4, n. 7, 2006.
7. BELCHOR, A. P. V. *Construções de formas truncadas no português do Brasil: análise estrutural à luz da Teoria da Otimalidade*. Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: UFRJ/Faculdade de Letras, 2009.
8. COLINA, S. Spanish truncation processes: the emergence of the unmarked. *Linguistics*, v. 34, n. 6, 1996.
9. GONÇALVES, C. A. V. Usos morfológicos: os processos marginais de formação de palavras em português. *Gragoatá* (UFF), v. 21, 2006.

¹⁰ Agradeço a Andrés Saab por me apontar que tal interpretação se aplica ao espanhol, de modo geral, assim como ao português.

10. GONÇALVES, C. A. V. Retrospectiva dos estudos em morfologia prosódica: de regras e circunscrições à abordagem por ranking de restrições. *Alfa (ILCSE/UNESP)*, Araraquara, v. 44, 2009.
11. GONÇALVES, C. A. V. Construções truncadas no português do Brasil: das abordagens tradicionais à análise por ranking de restrições. In: Collischonn, G; Battisti, E. *Língua e linguagem: perspectivas de investigação*. Porto Alegre: EDUCAT, 2011.
12. GONÇALVES, C. A.; VAZQUEZ, R. Fla x Flu no Maraca: uma análise otimalista do formas truncadas no português do Brasil. In: SILVA, J. P. (org.) *Questões de morfossintaxe*. Rio de Janeiro: Cifefil, v. 8, 2004.
13. LIPSKY, J. Spanish hypocoristics: towards a unified prosodic analysis. *Hispanic Linguistics* 6/7, 1995.
14. MARANTZ, A. Words and Things. ms, MIT, 2001.
15. MARTINI, L. D. *Morfologia Prosódica no Português Brasileiro*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras/UFMG, 2010.
16. MATTOSO CÂMARA Jr, J. *Estrutura da Língua Portuguesa*. Petrópolis: Vozes, 1970.
17. PIÑEROS, C. E. Prosodic and segmental unmarkedness in Spanish truncation. *Linguistics* 38, 2000a.
18. PIÑEROS, C. E. Foot-sensitive word minimization in Spanish. *Probus* 12, 2000b.
19. PRIETO, P. Truncation processes in Spanish. *Studies in the Linguistic Science* 22, 1992.
20. ROCHA, L. C. *Estruturas morfológicas do português*. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1998.
21. THOMASON, L.; THOMASON S. Truncation in Montana Salish. In: Gerdts, D. B.; Matthewson, L. *Studies in Salish linguistics in honor of M. Dale Kinkade*, Missoula: UMOPL-Linguistics Laboratory, University of Montana, 2004.
22. VAZQUEZ, R. P. *A criação lexical via formas truncadas: uma análise do fenômeno no espanhol*. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras/UFRJ, 2008.
23. VIARO, M. E. *Por trás das palavras: manual de etimologia do português*, São Paulo: Globo, 2004.
24. VILELA, A. C.; GODOY, L.; CRISTÓFARO SILVA, T. Formas truncadas no português brasileiro: para uma melhor compreensão do fenômeno. *Revista de Estudos da Linguagem*, v. 14, n. 1, 2006.

ABSTRACT: In this paper, I describe some data that have been treated as resulting from a truncation process by the literature on word formation processes. This are the first steps of our investigation over the subject and it will allow us to offer a new analysis for this kind of data.

KEYWORDS: Word formation, truncated forms, root.